

TRABALHO PEDAGÓGICO COM O GÊNERO TEXTUAL CONTO

Gabriela Barbosa Souza (1); LÍlian Miranda Bastos Pacheco (2)

(1) *Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Processos Educativos - DEHPE. E-mail: gabibarbosa_fsa@hotmail.com*

(2) *Professora Doutora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia.*

Coordenadora do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Processos Educativos - DEHPE.

E-mail: lilianmbp01@gmail.com

Os gêneros textuais vêm sendo bastante estudados nas áreas da Linguística e da Educação, por considerarem estes como elementos interdisciplinares e capazes de relacionar o funcionamento da língua com as atividades culturais e sociais. O trabalho pedagógico com gêneros textuais vem sendo discutido a partir de diversos olhares. Estudiosos (MARCUSCHI, 2003; TRAVAGLIA, 2007) têm buscado conceituar os gêneros a partir de seu caráter social e cultural, enfatizando sua importância para o processo de ensino-aprendizagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) propõem o estudo e conhecimento das características de cada gênero textual no que se refere à sua estrutura, bem como a pertinência da realização de situações didáticas que possibilitem aos alunos o conhecimento formal dos textos em função do eixo uso – reflexão – uso, nas quais devem ser trabalhadas práticas de leitura, práticas de produção de texto e análise e reflexão sobre a língua. Esta pesquisa buscou analisar se uma determinada estratégia pedagógica com o gênero textual conto possibilita o registro da cultura indígena e a compreensão da estrutura textual. Desenvolveu-se uma mediação pedagógica, utilizando como instrumento pedagógico a Sequência Didática, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, de um Colégio Estadual Indígena localizado em Pau-Brasil, Bahia. A turma foi dividida em grupos para a escrita de duas versões do gênero textual conto, sendo uma produção inicial e a outra produção final. Inicialmente, os alunos foram despertados para a escrita de contos referentes à sua própria cultura, mediante a leitura do conto “O amigo do Rei” de Ruth Rocha (2009). A partir das produções iniciais dos contos e da dinâmica da turma, foram desenvolvidas intervenções, buscando possibilitar a compreensão da estrutura textual do conto, através do desenho, promovendo a ilustração das narrativas e a oralidade dos alunos a fim de que os próprios discentes apresentassem oralmente a sua interpretação dos contos. Objetivamos valorizar as narrativas orais e visuais que se fazem presentes na cultura indígena. Posteriormente, os alunos reescreveram seus contos, utilizando como base os desenhos produzidos para registrar cada parte de suas narrativas. Os dados foram analisados através de um roteiro baseado no estudo de Gancho (2007), o qual traz a discussão de como analisar narrativas, levando em consideração os aspectos estruturais de uma narrativa e se nesta narrativa aparece registros culturais. Ao se tratar da estrutura textual, percebeu-se que os alunos ampliaram suas competências, delimitando os elementos constituintes do conto. Quanto ao registro da cultura indígena, a maioria dos grupos conseguiu construir a segunda versão das narrativas com mais detalhes culturais comparando à primeira versão. Nesse contexto, nota-se que a partir do trabalho com os aspectos formais do gênero textual conto, conseguiu-se estimular os alunos a produzirem um texto mais coeso e com aspectos da cultura local. A partir da realização deste estudo, notou-se a relação entre os aspectos formais da língua e seus conteúdos temáticos, uma vez que para analisar o registro da cultura indígena, fez-se necessário perceber a existência dos elementos constituintes do conto e analisá-los em seus aspectos formais.

PALAVRAS – CHAVE: Sequência Didática, Ensino-aprendizagem, Gêneros textuais, Conto, Cultura indígena.

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais vêm sendo bastante estudados nas áreas da Linguística e da Educação, por considerarem estes como elementos interdisciplinares e capazes de relacionar o funcionamento da língua com as atividades culturais e sociais. Nesta perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) propõem uma prática constante de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos, a qual deve permitir o desenvolvimento das referidas habilidades pelos alunos.

O trabalho pedagógico com gêneros textuais vem sendo discutido a partir de diversos olhares. Estudiosos (MARCUSCHI, 2003; TRAVAGLIA, 2007) têm buscado conceituar os gêneros a partir de seu caráter social e cultural, enfatizando sua importância para o processo de ensino-aprendizagem. Ao considerar o caráter social e cultural do trabalho pedagógico com gêneros textuais, o presente estudo tem como objetivo analisar se uma determinada estratégia pedagógica com o gênero textual conto possibilita o registro da cultura indígena e a compreensão da estrutura textual.

O presente estudo encontra-se dividido nas seguintes seções: *Diretrizes Educacionais e o Uso de gêneros textuais e Estratégias de Ensino*, nas quais são abordadas discussões teóricas sobre o trabalho pedagógico com gêneros textuais; *Percurso Metodológico*, na qual aborda-se como, a partir das leituras feitas, foi organizado o trabalho pedagógico com o gênero textual conto, ressaltando as fases da pesquisa com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, de um Colégio indígena do Estado da Bahia. Posteriormente, encontra-se a seção *Analisando os dados: O Gênero Textual narrativo conto*, na qual são analisadas as produções de um dos grupos da referida turma. Ao final, são expostas as considerações finais e as referências bibliográficas.

DIRETRIZES EDUCACIONAIS E O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS

No Brasil, o trabalho com gêneros textuais teve maior visibilidade pelos professores a partir da implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998). Os PCNs se configuram em um documento oficial que objetiva orientar a prática docente e este por sua vez, recomenda a utilização de atividades com diferentes gêneros textuais como um facilitador do ensino de produção e leitura de textos. De acordo com o referido documento, os gêneros textuais constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

Nota-se a ênfase dada pelos PCNs (opus cite) ao estudo e conhecimento das características de cada gênero textual no que se refere à sua estrutura. O referido documento destaca, também, a importância da realização de situações didáticas que possibilitem aos alunos o conhecimento da estrutura formal dos textos em função do eixo uso reflexão uso, nas quais devem ser trabalhadas práticas de leitura, práticas de produção de texto e análise e reflexão sobre a língua.

Ao tratar dos aspectos formais dos gêneros textuais, Marcuschi (2011, p.19) destaca que estes possuem uma identidade e estes se constituem como elementos relevantes “que, na produção textual, nos condicionam a escolhas que não podem ser totalmente livres nem aleatórias, seja sob o ponto de vista do léxico, do grau de formalidade ou da natureza dos temas”. Percebe-se, portanto, que o trabalho com gêneros textuais deve ser pensado levando em consideração os aspectos formais da língua e sua função comunicativa.

Pensando essas questões, estudiosos (MARCUSCHI, 2003; TRAVAGLIA, 2007) têm buscado conceituar os gêneros textuais e discutir acerca da sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Marcuschi (2003) estabelece a diferenciação entre gênero e tipologia textual. Segundo esse autor, a expressão *tipologia textual* refere-se a “[...] uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}” (MARCUSCHI, 2003, p.22). Esse mesmo autor considera que as tipologias textuais mais conhecidas são: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. Quanto ao conceito de gênero textual, afirma que:

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para refletir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros (MARCUSCHI, 2003, p.22).

Entende-se que, na perspectiva defendida por Marcuschi (2003), os tipos textuais referem-se à natureza linguística dos enunciados, enquanto que os gêneros textuais são a materialização textual da língua em situações sociocomunicativas. Como exemplo de gêneros textuais, Marcuschi (2003) cita *carta pessoal, lista de compras, resenha, piada, bilhete*, dentre outros. Desta forma, percebe-se que o conceito de tipologia textual refere-se aos aspectos formais

da produção textual, e o de gênero ao uso destes aspectos em função da comunicação.

Corroborando com essa perspectiva, Travaglia (2007) defende que para caracterização das categorias de texto é pertinente a análise do conteúdo temático, estrutura composicional, objetivos e funções sociocomunicativas, características da superfície linguística, assim como as condições de produção. O autor ressalta que a análise dos gêneros textuais, deve considerar a estrutura textual, mas também suas condições de produção.

Nota-se o caráter social destinado ao trabalho pedagógico com gêneros textuais, uma vez que os autores (GUIMARÃES, 2010; MARCUSCHI, 2003) destacam que apesar de ter uma estrutura textual, esta se relaciona de forma criativa e interativa com as relações sociais, o que propicia ao leitor\autor o desenvolvimento de habilidades para apreender não só a organização textual, mas também os sentidos que se revelam a partir do enunciado.

Marcuschi (2011) destaca, portanto, que os gêneros textuais devem ser vistos e analisados na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura, considerando assim, que estes mudam, fundem-se e misturam-se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional.

A importância do trabalho com estes suportes da leitura para o processo de aprendizagem vem sendo discutida por estudiosos (GUIMARÃES, 2010; OLIVEIRA, 2009), ressaltando que este pode se constituir em instrumento relevante para o ensino. Guimarães (2010) destaca que cada gênero textual deve ser trabalhado por um determinado período de tempo, com ênfase em seus conteúdos específicos, para que o aluno o diferencie dos demais gêneros, sem perder de vista seu propósito comunicativo. A autora afirma assim, a necessidade de articulação que um gênero deve adquirir na escola, tanto como objeto de ensino quanto como instrumento de comunicação

Por sua vez, Oliveira (2009) propõe que os gêneros textuais sejam utilizados como elementos organizadores da ação de ensinar, o que requer que o currículo seja pensado como algo flexível e voltado para a realidade local. Nota-se a crítica realizada pelos autores acerca do trabalho com gêneros textuais, baseado apenas em seus aspectos estruturais, visto que estes se configuram também como instrumentos de comunicação social e cultural.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Percebe-se a relevância da utilização dos gêneros textuais em diferentes estratégias de ensino, uma vez que estes possibilitam o entendimento da linguagem e de seus usos sociais e culturais. Nesta perspectiva, faz-se pertinente conhecer como estudiosos (BALTAR e COSTA, 2010; GANCHO, 2007; GONÇALVES, 2010; LEAL e LUZ, 2001) têm proposto estratégias de ensino com gêneros textuais, e quais os critérios de avaliação são utilizados para analisar produções textuais.

Baltar e Costa (2010) objetivaram auxiliar estudantes de uma turma da modalidade de Educação de Jovens e Adultos a ampliar seu repertório de gêneros textuais orais e subsidiar os professores a elaborarem um trabalho didático-pedagógico sistematizado. Como estratégia de ensino, foi elaborada e testada uma sequência didática para a apropriação do gênero exposição oral em sala de aula. O trabalho desenvolveu-se em treze encontros e foi organizado em duas etapas, primeiramente com o gênero exposição oral em sala de aula e, em seguida exposição oral radiofônica escolar, trabalhando as peculiaridades dessas ações de linguagem, de acordo com as diferentes situações de produção e recepção em que se apresentam.

A análise do gênero exposição oral, criado pelos alunos, foi desenvolvida sob diferentes perspectivas pelos referidos autores, sendo elas: expressão oral (dicção, entonação, pausas); expressão corporal (gesto, olhar, posição de braços e mãos) e preparação do roteiro escrito que, por sua vez, deveria conter as seguintes características: definição de objetivo; definição de tempo; definição do público e estruturação da mensagem. Os referidos autores consideraram que seu estudo revelou resultados significativos de desempenho pessoal e coletivo dos sujeitos envolvidos, no que se refere ao aprimoramento de seus textos – discursos tanto na pauta da oralidade quanto na pauta da escrita.

Gonçalves (2010) buscou averiguar os possíveis benefícios, para o ensino de Língua Portuguesa, do uso de dois instrumentos pedagógicos: sequência didática e lista de controle\constatações, que são ferramentas exploradas pelos pesquisadores de Didática das Línguas da Universidade de Genebra, como potencializadoras do ensino. O autor analisa a produção escrita e reescrita do gênero resumo acadêmico, a partir de distintas interações, sendo elas: interação professor-aluno, na qual o professor fez intervenções no texto do aluno; interação aluno consigo mesmo, na qual o próprio aluno, a partir da lista de constatações faz a reescrita; e interação aluno –

aluno, na qual em duplas, um aluno faz apontamentos na produção do outro. Portanto, o autor buscou averiguar se mudando a forma de intervenção, mudam os resultados.

Como instrumento para análise das produções textuais, Gonçalves (2010) utilizou a lista de constatações, a qual foi dividida em quatro grupos: questões relativas ao contexto de produção; questões relativas à organização geral do resumo; questões referentes à textualização e questões gramaticais. O referido autor enfatiza como resultado de seu estudo, que alunos e professor-pesquisador, com a utilização do instrumento sequência didática, “foram respondentes” dos problemas encontrados na primeira versão dos textos, resultando conseqüentemente, em produções mais eficazes.

Leal e Luz (2001) analisaram o processo de interação entre pares em produção de textos narrativos. Antes da produção de cada gênero textual pelo aluno, era lido e discutido um texto do tipo. Foram realizadas atividades de escrita de notícias, cartas e contos. Para cada gênero foi realizada uma tarefa de escrita individual, a partir da qual as produções dos alunos eram classificadas em fracas, médias e fortes. Após a classificação, as crianças eram agrupadas em duplas para a produção de outro texto, seguindo as mesmas orientações da produção individual. A análise de cada texto deu-se a partir da consideração das características de cada gênero. Os referidos autores destacam que os resultados mostram que os textos produzidos pelas duplas foram melhores que os textos individuais, uma vez que as análises evidenciaram que em interação as crianças negociam informações e estratégias para elaboração textual e que apresentam diversos tipos de dinâmica de trabalho.

Gancho (2007) propõe um roteiro de análise para textos narrativos, considerando os elementos centrais que os caracterizam. De acordo com a referida autora, todas narrativas devem ser compostas por cinco elementos centrais, sendo eles: o enredo, o tempo, o lugar, personagens e narrador e destaca também, que a falta dos referidos elementos, conseqüentemente, compromete a estrutura da narrativa.

O trabalho pedagógico com gêneros textuais vem se consolidando de diferentes formas. Os estudos de Baltar e Costa (2010) e Gonçalves (2010) tratam do instrumento pedagógico Sequência didática, a qual segundo Gonçalves (2010) se configura em um conjunto de atividades planejadas, de maneira sistematizada, em torno de um gênero oral ou escrito. Leal e Luz (opus cite) por sua vez, propõem em seu trabalho, produções de diferentes gêneros.

Tratando dos focos de cada pesquisa, nota-se que destes dois últimos, ambos buscam perceber se diferentes interações influenciam nas produções textuais. Enquanto que o estudo de

Baltar e Costa (2010) busca perceber se o trabalho pedagógico com o gênero textual possibilita a aprendizagem dos alunos.

Ao tratar dos instrumentos de análises de dados, percebe-se que o estudo de Leal e Luz (2001) propõe uma análise baseada nas características dos gêneros. Enquanto que os estudos de Baltar e Costa (2010); Gancho (2007) e Gonçalves (2010) buscam analisar as características do gênero textual, mas vão além, analisando aspectos mais amplos, tais como contexto de produção, enunciados, textualização, entre outros.

Nota-se, portanto, a importância do trabalho pedagógico com gêneros textuais e o quanto este vem sendo utilizado em distintas estratégias de ensino, bem como, suas análises que têm utilizado de distintos instrumentos, de acordo com a realidade do professor e do trabalho que este se propõe a desenvolver. Além disso, destaca-se o caráter social e cultural destinado ao trabalho com gêneros textuais. A partir dessas discussões, propomos o percurso metodológico desta pesquisa a partir de uma estratégia de ensino que buscou analisar se o trabalho pedagógico com o gênero textual conto possibilita o registro da cultura indígena e a compreensão da estrutura textual, aspecto que será focado a seguir.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho foi desenvolvido em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, de um Colégio estadual indígena, localizado no município de Pau-Brasil, Bahia, a qual era composta por 17 alunos, sendo 6 do sexo masculino e 11 do sexo feminino com a faixa etária entre 9 e 11 anos. A escolha dessa turma deveu-se ao fato de encontrarem-se no 5º ano, último ano do Ensino Fundamental I, e conseqüentemente ter a necessidade de um trabalho diferenciado no que se refere ao uso da linguagem.

O delineamento metodológico da presente pesquisa desenvolveu-se através de uma estratégia de ensino, utilizando do instrumento pedagógico Sequência Didática, assim como os estudos de Baltar e Costa (2010) e Gonçalves (2010). O referido instrumento pedagógico configura-se em conjunto de atividades planejadas em torno de um gênero oral ou escrito e tem como objetivo favorecer a compreensão dos gêneros textuais e das situações de comunicação.

A turma foi dividida em cinco grupos para a escrita de duas versões do gênero textual conto, sendo uma produção inicial e a outra produção final. O trabalho foi desenvolvido em grupos por considerar que a interação pode levar as crianças a trocarem informações e a testá-las durante a construção do texto, assim como é destacado no estudo de Leal e Luz (2001).

Inicialmente, os alunos foram despertados para a escrita de contos referentes à sua própria cultura, mediante a leitura do conto “O amigo do Rei” de Ruth Rocha (2009). O referido conto foi escolhido por se tratar de uma narrativa que aborda a interação entre duas etnias, o dito branco e o afrodescendente e que serviu de contraponto para despertar os alunos para a escrita de contos referentes à sua própria cultura.

A partir das produções iniciais dos contos e da dinâmica da turma, foram desenvolvidas intervenções, buscando possibilitar a compreensão da estrutura textual do conto, através do desenho, promovendo a ilustração das narrativas e a oralidade dos alunos a fim de que os próprios discentes apresentassem oralmente a sua interpretação dos contos. Objetivamos valorizar as narrativas orais e visuais que se fazem presentes na cultura indígena.

Posteriormente, os alunos reescreveram seus contos, utilizando como base os desenhos produzidos para registrar cada parte de suas narrativas. Os dados foram analisados através de um roteiro baseado no estudo de Gancho (2007), o qual traz a discussão de como analisar narrativas, levando em consideração os aspectos estruturais de uma narrativa e se nesta narrativa aparece registros culturais.

ANALISANDO OS DADOS: O GÊNERO TEXTUAL NARRATIVO CONTO

As produções textuais dos alunos foram analisadas no que se refere à estrutura e ao registro da cultura indígena. Como já foi mencionado anteriormente, a turma foi dividida em cinco grupos denominados grupo A, B, C, D, E. Os grupos permaneceram com os mesmos componentes nas duas produções, de forma a permitir a realização de uma análise comparativa.

A análise das produções dos alunos foi baseada nos aspectos constituintes do conto, destacados no estudo de Gancho (2007). Apresenta-se, a seguir, os aspectos e seus respectivos conceitos elucidados pela referida autora:

Enredo – conjunto dos fatos de uma história. Gancho (2007) subdivide o enredo nas seguintes partes:

- Exposição – uma das partes do enredo, que consiste no início da história.
- Complicação – uma parte do enredo que corresponde a seu desenvolvimento.
- Clímax – é uma das partes do enredo que constitui o momento de maior tensão da história.
- Desfecho – uma das partes da narrativa, que consiste no final da história.

Espaço – o lugar onde se passa a história.

Tempo – época em que se passa a história.

Personagem – é um ser que pertence à história e que, portanto, só existe como tal se participa efetivamente do enredo, isto é, se age ou fala.

Narrador – elemento estruturador da história.

Além dos cinco elementos destacados acima, Gancho (2007) destaca a importância de considerar o assunto na análise de narrativas, que neste caso será o registro da cultura indígena.

Assunto – é a maneira como o tema é desenvolvido concretamente no texto.

A partir dos referidos aspectos constituintes da narrativa, realizou-se as análises dos dados dessa pesquisa. Nesse estudo, apresenta-se as narrativas do grupo A e suas respectivas considerações.

GRUPO A

Produção Inicial

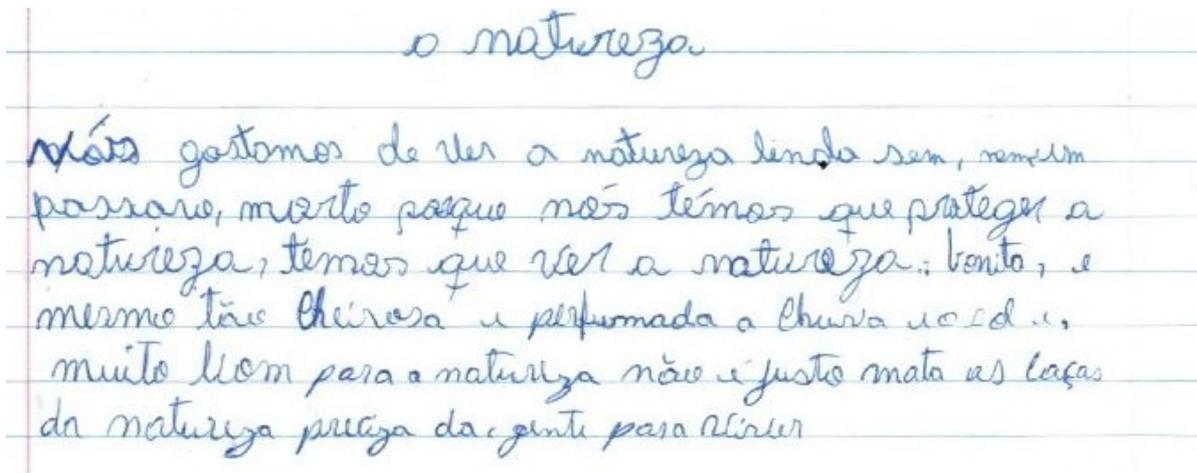


Figura 1- Produção inicial do Grupo A

Ao analisar a produção inicial do grupo A em relação à estrutura do gênero textual conto, percebe-se que o grupo não demonstrou conhecer os aspectos constituintes de um conto, uma vez que o enredo de sua narrativa não é delimitado, não aparecendo conseqüentemente, a complicação e o clímax da história. No que se refere à presença de personagens, o tempo e lugar que ocorreu a narrativa, o grupo não conseguiu defini-los.

Em relação ao narrador, percebe-se que o grupo utilizou a primeira pessoa do plural para iniciar a narrativa, ou seja, eles se colocam como participante. Esse aspecto é notável, quando o texto inicia com a frase “nós gostamos de ver a natureza linda” No entanto, não caracteriza os personagens nem a atuação destes na narrativa.

Em relação ao tema, o grupo apresenta o assunto “a natureza” e a importância do respeito desta para eles, enquanto povo indígena, no entanto não narrou como ocorre essa proteção, apenas destaca a importância do cuidado e respeito com a natureza. Ao longo do desenvolvimento da presente pesquisa, notou-se que nessa comunidade indígena, a natureza é considerada como um meio de subsistência, mas também como um bem simbólico sociocultural.

Produção Final

Itahã e a natureza

um Certo dia em uma aldeia chamada terra dos Índios a muito tempo atrás morava um homem que se chamava Itahã. ele tinha dois filhos que se chamavam Bekiei e hamagui. De lácio de um pé de árvore, o Itahã encontrou um macaquinho doente e disse:

- Não está sempre macaquinho?

o macaquinho não respondeu. Em tão Itahã levou ele para sua casa e curou dele junto com seus filhos.

No outro dia Itahã, Bekiei e hamagui foram juntos para floresta para ver se alguém estaria dermatando a floresta. Eles protegem de manhã e de tarde.

Itahã falou para a floresta e disse:

- veja como nessa floresta está mais bonita.

Bekiei falou para a floresta também e respondeu:

- É mesmo pai. Até nasce um mais árvore e as rios estão com mais água.

hamagui respondeu disse:

- veja também que os animais estão divertindo e todos responderam.

- É verdade hamagui

Eles continuaram a cuidar da natureza todos os dias pois a natureza é muito importante.

Figura 2 - Produção final do Grupo A

Na produção final, o grupo deu um novo título para a narrativa, “Itohã e a natureza”, no qual já há a delimitação do personagem protagonista “Itohã”. Em seguida traz a delimitação do tempo e de lugar, respectivamente, nas expressões “tempo atrás” e “em uma aldeia chamada terra dos Índios”. Além disso, delimita as partes do enredo, uma vez que inicialmente, expõe a narrativa, posteriormente traz a complicação e o clímax respectivamente, ao narrar o encontro do macaquinho por Itohã e o cuidado do personagem com o referido animal. O grupo explicita também, a presença de personagens secundários, os quais participam da narrativa, sendo estes, Bekoi e Hamagui, os quais no episódio são citados como filhos do personagem protagonista. O grupo desenvolve a narrativa na terceira pessoa do singular, trazendo o diálogo entre personagens, o que não ocorreu na primeira versão.

No que se refere ao registro da cultura indígena, percebe-se que o grupo enfatiza novamente o aspecto da importância da natureza, e amplia também o olhar no que se refere ao cuidado com os animais para os povos indígenas. Na comunidade indígena, onde foi realizada essa pesquisa, faz-se presente a relação espiritual com os animais como um valor cultural, considerando-os como protetores de suas lutas e de seu território. Além disso, destacou-se no texto aspectos como a nomeação da aldeia como Terra dos índios e os personagens com nomes indígenas, o que revela uma maior atenção aos aspectos culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo com o gênero textual conto demonstrou-se tratar de uma estratégia de ensino eficaz no que se refere à aprendizagem da estrutura textual e do registro da cultura indígena. A partir da análise das duas versões das narrativas produzidas pelos alunos, percebe-se que houve avanços nas produções textuais. Ao se tratar da estrutura textual, percebe-se que os alunos ampliaram suas competências, delimitando o tempo e o espaço em que se desenvolve a narrativa, os personagens que participam de tal episódio através de falas e ações, aspectos estes que são constituintes do conto. No que se refere ao registro da cultura indígena, os alunos conseguiram construir a segunda versão das narrativas com mais detalhes culturais comparando à primeira versão, enfatizando valores socioculturais da comunidade local.

Nota-se que a partir de um trabalho interativo de uso pragmático da língua pode estimular a aprendizagem dos aspectos formais do gênero textual conto, conseguiu-se estimular os alunos a

produzirem um texto mais coeso e com aspectos da cultura local. A partir da realização deste estudo, conclui-se acerca da relação entre os aspectos formais da língua e seus conteúdos temáticos, uma vez que para analisar o registro da cultura indígena, fez-se necessário perceber a existência dos elementos constituintes do conto e analisá-los em seus aspectos formais.

Esta pesquisa buscou contribuir para o entendimento do papel dos gêneros textuais, tanto para os professores quanto para os alunos, o qual pode, de forma criativa e interativa, promover situações de uso e aprendizagem de aspectos formais da língua, levando em consideração as relações sociais e culturais. Pode-se perceber que o desenvolvimento de estratégias de ensino a partir de gêneros textuais pode vir a proporcionar um estudo significativo ao relacionar a vida cotidiana dos alunos com os conhecimentos escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALTAR, Marcos Antônio Rocha; COSTA, Denise Ribas. Gênero textual exposição oral na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**; Belo Horizonte, v. 10, n. 2, pp.387-402, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília. MEC/SEF, 1998.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Série Princípios – 7º Edição, 2007.

GONÇALVES, Adair Vieira. (2010). Gêneros textuais e reescrita: uma proposta de intervenção para o ensino de língua materna. **Revista Linguagem e (dis)curso**; Palhoça, SC, v. 10, n.1, jan. abr. pp.13-42, 2010.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. Gêneros textuais e ensino de língua materna: entre o caminho e a pedra. **Revista Brasileira de Linguística aplicada**; Belo Horizonte, v. 10, n. 2. pp. 421–438, 2010.

LEAL, Telma Ferraz; LUZ, Patrícia Santos. Produção de textos narrativos em pares: reflexões sobre o processo de interação. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 27, n.1, p.27-45, jan.\jun.2001.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros Textuais: Configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim (Orgs.). **Gêneros textuais: Reflexão e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: Definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva (org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

OLIVEIRA, Odisséa Boaventura. Reflexões sobre a escrita na formação inicial de professores. **Revista Educação (online)**, Editora UFPR, n.34, pp. 111-126, 2009.

ROCHA, Ruth. **O amigo do Rei**. Rio de Janeiro: Editora Salamanka: 1º edição, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. **Revista Alfa**, São Paulo, v. 1, n. 51, p. 39-79, 2007.